

## Programa de Altas Habilidades/Superdotação: entre a teoria e a prática

Bilania Camila de Carvalho (PIC), Roselania Francisoni Borges (Orientador), e-mail: roselaniafborges@uol.com.br.

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes  
/Maringá, PR.

Área e subárea do conhecimento conforme tabela do [CNPq/CAPES](#)

Área: 7.00.00.00-0 Ciências Humanas

Subárea: 7.07.08.05-3 Ensino e Aprendizagem na Sala de Aula

**Palavras-chave:** Programa de Altas Habilidades/Superdotação, Educação Especial, Sala de Recursos para Altas Habilidades/Superdotação.

### Resumo

A temática das altas habilidades/superdotação é tratada no cenário educacional brasileiro desde o século XX. Em 2005 o Ministério da Educação passou a promover programas de atendimento. Com a criação do Programa de Altas Habilidades/Superdotação foi definida a criação de Salas de Recursos visando atender esse alunado. O objetivo deste estudo foi conhecer o funcionamento do Programa de Altas Habilidades/Superdotação, ofertado na Educação Básica, a partir da produção científica produzida sobre temáticas que o fundamentam. Para tanto, foi realizada uma pesquisa bibliográfica em bases de dados, tais como: *SciELO* (Scientific Eletronic Library Online), *PePSIC* (Portal de Periódicos Eletrônicos de Psicologia da Biblioteca Virtual em Saúde), buscando fazer um levantamento de trabalhos sobre os programas de atendimento. Como resultados, foi possível perceber que apesar das iniciativas do Estado, os investimentos nos Programas deixam a desejar nos quesitos formação de professores, materiais didáticos e na própria estrutura dos locais de atendimento.

### Introdução

No Brasil o atendimento à pessoa com necessidades educativas especiais vem sendo oferecido nas últimas décadas, tanto pelo sistema público de ensino, quanto pela iniciativa privada, com o apoio do Estado. Em geral, este atendimento é concretizado por meio de convênios com as entidades do terceiro setor. Na década de 1990, a partir da criação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, há a indicação de que a pessoa com deficiência faça parte, preferencialmente, da rede regular de ensino. Especificamente para os alunos considerados superdotados este atendimento é ofertado por meio de uma proposta de enriquecimento curricular como forma de enriquecer os conteúdos ministrados visando suplementar o ensino oferecido para que estes alunos tenham melhores condições para desenvolver suas potencialidades. Segundo o Ministério da Educação os alunos considerados com altas habilidades/superdotação são aqueles que “[...] demonstram potencial elevado em qualquer uma das seguintes áreas, isoladas ou combinadas: intelectual,

acadêmica, liderança, psicomotricidade e artes. Também apresentam elevada criatividade, grande envolvimento na aprendizagem e realização de tarefas em áreas de seu interesse” (BRASIL, 2008, p. 15). Nessa condição, em todo o território nacional, a partir de 2005 foram criados os Núcleos de Atividades de Altas Habilidades/Superdotação (NAAH/S) para ser referência para a criação de programas de atendimento a esta clientela. Dessa forma, a criação dos NAAH/S visou promover “[...] a identificação, o atendimento e o desenvolvimento dos alunos com AH/SD das escolas públicas de educação básica, possibilitando sua inserção efetiva no ensino regular” (BRASIL, 2006, p. 16). O estudo do tema das altas habilidades/superdotação pode ser justificado pela carência de estudos na área que denota que, mesmo que o Programa de Altas Habilidades/Superdotação exista em todo o território nacional há mais de uma década, a divulgação de seus resultados, em termos produções científicas sobre sua implantação e implementação, é escassa. Outra motivação para o estudo foi a necessidade de conhecer seus alcances e limites do referido Programa. Dessa forma, o objetivo geral deste estudo foi conhecer o funcionamento do Programa de Altas Habilidades/Superdotação, ofertado na Educação Básica a partir da legislação educacional que o fundamenta.

## Materiais e métodos

Para atender os objetivos delimitados, foi realizado um levantamento bibliográfico em diversas bases de dados, tais como: *Scielo* (Scientific Electronic Library Online), *PePSIC* (Portal de Periódicos Eletrônicos de Psicologia da Biblioteca Virtual em Saúde), publicações oficiais do Ministério da Educação, acerca do tema Altas Habilidades/Superdotação, principalmente, sobre os programas de atendimento na área. O levantamento também foi realizado na biblioteca virtual da CONBRASD (Conselho Brasileiro para Superdotação). Foram tomados como descritores de busca as palavras *altas habilidades*, *superdotação*, *altas habilidades/superdotação*, *Programa de Altas Habilidades/Superdotação* e *aluno superdotado*. Posteriormente, foi elaborado um catálogo a partir da coleta realizada e a seleção do material levantado em termos de uma possível divisão de acordo com categorias temáticas. Dentre os trabalhos publicados, foram recuperados aqueles que versavam sobre experiências de atendimento educacional segundo o funcionamento do Programa de Sala de Recursos para Altas Habilidades/Superdotação.

## Resultados e Discussão

Após leitura minuciosa dos estudos pesquisados referentes ao funcionamento do Programa de Altas Habilidades/Superdotação oferecidos pela Educação Básica, por meio do levantamento bibliográfico foram selecionados 15 estudos. A partir disso, foram definidas quatro categorias de análise. A primeira categoria foi intitulada “A criação do Núcleo de Altas Habilidades/Superdotação como suporte aos Programas” indicou que os Núcleos foram criados a partir de constatações feitas pelo Ministério da Educação que mostraram que o número de estudantes identificados matriculados no ensino público estava abaixo do que é proposto (BASTOS et al., 2016). Algumas pesquisas discorriam sobre a implantação dos Núcleos, em cidades no estado do Paraná, analisando seus avanços e limites. A

segunda categoria chamada “Algumas experiências exitosas” demonstrou que há um número pequeno de situações que descrevem experiências exitosas, podendo ser justificado pela escassa quantidade de Programas de atendimento ao público com Altas Habilidades/Superdotação. Delou (2014) em seu trabalho apresentou o funcionamento do Programa de Atendimento a Alunos com Altas Habilidades/Superdotação (PAAAH/SD), realizado na Faculdade de Educação da Universidade Federal Fluminense. O Programa promove ações de ensino, pesquisa e extensão, também atua junto ao NAAH/S-RJ. Os resultados desse programa podem ser vistos na demanda crescente pela busca dos serviços ofertados. Já a terceira categoria tratou dos “Limites e Fragilidades das propostas de atendimento” indicando que há falta de materiais didáticos básicos para as atividades, considerado como um problema fundamental, uma vez que uma Sala de Recursos que não possui recursos não estaria cumprindo sua função educacional. Um exemplo disso, é mostrada por Lyra et al. (2013), a qual salienta que o NAAH/S analisado funciona por causa do empenho pessoal de vários profissionais, que colocam à disposição seus recursos financeiros para amparo de uma parte dos alunos que não têm condições, custeando alimentação, materiais, transporte, entre outros. A última categoria denominada “A formação de professores como aposta para superação de impasses e empecilhos” apontou que esse assunto é considerado como o ponto principal para superar as dificuldades, devido a necessidade de saber como identificar os alunos. A maioria dos autores defende que é preciso alterar a formação dos professores, incluindo o tema de Altas Habilidades/Superdotação na formação acadêmica, para maior conhecimento da legislação que rege os programas de atendimento.

## Conclusões

Após pesquisas e análises de produções científicas elencadas para atender ao objetivo deste estudo de conhecer o funcionamento do Programa de Altas Habilidades/Superdotação, ofertado na Educação Básica a partir da legislação educacional que o fundamenta é possível perceber, analisando as literaturas que encontramos sobre o funcionamento dos Programas de AH\SD, que há por parte do Estado o intuito de investir em atendimento a esses alunos devido às suas possíveis atuações no futuro. No caso, se forem estimulados corretamente principalmente nesse período de desenvolvimento. Por fim, é preciso ter em mente algumas ponderações: a primeira delas é ajuizar que, mesmo que haja ou houvesse um investimento educacional diferenciado ou específico nas pessoas consideradas com altas habilidades/superdotação, não é possível exigir e até nem mesmo nutrir expectativas de um retorno coletivo à sociedade. Isto seria inoportuno, visto que não há como requerer um retorno coletivo em uma sociedade assentada na lógica da apropriação individual. Uma segunda ponderação é que o ser humano não é formatado *a priori* de acordo com projetos idealizados em laboratórios ou pelas instâncias governamentais. Portanto, investir em algumas pessoas na iminência de produzir ‘gênios’ é um modo simplista de considerar os seus progressos, visto que as grandes contribuições para a humanidade, tal como a descoberta do raio x, da penicilina, do marca-passos, foram obras descobertas ao acaso, ou mesmo achados acidentais. Dessa forma, são resultado de avanços sociais que se fizeram enquanto constituições coletivas. Inversamente, investir de modo amplo e irrestrito em todos

os estudantes oferecendo um ensino de qualidade pode vir a ser uma forma coletiva de avançar cientificamente sem, contudo, esperar que um ou outro desempenhe o papel de 'salvador da pátria', visto ser este um trabalho árduo, coletivo e contínuo.

## Agradecimentos

Agradeço a todos que estiveram ao meu lado durante a pesquisa e principalmente a minha orientadora Professora Roselania, que ao longo da pesquisa me incentivou e contribuiu com todo seu conhecimento para a formação de, além de uma aluna, uma pesquisadora.

## Referências

BASTOS, F.; SIMÃO, J. C.; SENS, J. G. G.; WEISS, M. Desenvolvimento e educação da criança com altas habilidades/superdotação. **Psicologia.pt o portal dos psicólogos**. 2016. Disponível em: <<http://www.psicologia.pt/artigos/textos/TL0392.pdf>>. Acesso em: 18 mai. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. NAAH/S Documento orientador. Secretaria de Educação Especial/ - Brasília - DF 2006. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/doc/documento%20orientador\\_naahs\\_29\\_05\\_06.doc](http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/doc/documento%20orientador_naahs_29_05_06.doc)>. Acesso em: 15 jul. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva. Secretaria de Educação Especial/ - Brasília - DF, 2008. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=16690-politica-nacional-de-educacao-especial-na-perspectiva-da-educacao-inclusiva-05122014&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=16690-politica-nacional-de-educacao-especial-na-perspectiva-da-educacao-inclusiva-05122014&Itemid=30192)>. Acesso em: 30 jul. 2019.

DELOU, C. M. C. O funcionamento do Programa de Atendimento a Alunos com Altas Habilidades/Superdotação (PAAAH/SD-RJ). **Revista Educação Especial**. Marília, v. 27, n. 50, p. 675-688. 2014. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/14323>>. Acesso em: 18 maio. 2019.

LYRA, J. C.; CIANCA, F. C.; MARQUEZINE, M. C. Atendimento ao estudante com altas habilidades/superdotação na cidade Londrina/PR. **Anais do VIII Encontro da Associação Brasileira de Pesquisadores em Educação Especial**, Londrina, PR, 05 a 07 de Novembro de 2013. Disponível em: <<http://www.uel.br/eventos/congressomultidisciplinar/pages/arquivos/anais/2013/AT11-2013/AT11-022.pdf>>. Acesso em: 12 mai. 2019.